

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO ESCOLAR

Acessibilidade e Mobilidade para Todos (DL 163/06 – 08 de Agosto)

| 03 de MAIO DE 2010

| CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA



PROGRAMA

- | **Acolhimento**
 - | Distribuição de Informação
- | **Introdução à Temática**
 - | Acessibilidade e Mobilidade para Todos
- | **Apresentação das Actividades***
 - | Simulação em Cadeira de Rodas
 - | Simulação com Bengala Branca
 - * participação de alunos, pessoal docente e auxiliar
- | **Conclusões**
- | **Encerramento**

DESTINATÁRIOS

- | Agrupamentos de Escolas da Maia

DATA

- | 03 de MAIO DE 2010

LOCAL

- | CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA
- | Pátio Fronteiro Ed. Paços Concelho

HORÁRIO

- | TARDE 14:30 – 17:30

As acções a desenvolver em meio escolar, no âmbito do Programa Municipal de Promoção da Acessibilidade (PMPA) da Maia visam a SENSIBILIZAÇÃO e PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS a partir dos mais novos pois serão eles os homens que contribuirão para uma cidade mais solidária e amiga, para a mudança que tarda mas já está a caminho.

É **objectivo** desta acção inculcar nas camadas jovens uma nova cultura de mobilidade, designadamente na atenção e reconhecimento de pessoas de mobilidade reduzida. Conhecer os espaços, aprender a viver com e na diferença, entender as cidades para todos que se querem inclusivas. Assim, esta acção em ambiente escolar, com componente prática e pedagógica pretende constituir-se como embrião na formação de novas gerações mais inclusivas e, consequentemente, mais participativas.

Os jovens na cidade, em muitos casos, deparam-se, justamente, com o oposto do que julgam que ela é. Certamente uma das suas primeiras perplexidades é o impacto da realidade. A cidade que parecia estar aos seus pés e lhes dava a liberdade de nela viverem toda a diversidade do mundo afinal não é acessível e os jovens não acedem a ela de acordo com os seus desejos.

A descoberta da cidade a partir do outro lado do televisor e da internet fornece imagens mas não forma personalidades, da mesma forma que a cidade percorrida através da janela do banco de trás da viatura dos pais confere hipotética segurança mas retira as experiências multisensoriais que a cidade fornece e que tão úteis serão no futuro.

Os adultos não constroem cidades para a infância as viver porque são demasiado infantis e é por isso que os adultos não parecem crescer mas tão somente envelhecer. Para os adultos a cidade é turva e nebulosa. Confundem risco com perigo, recreio com segregação de espaço, escola com edifício.

Se os espaços de vida colectiva não forem acessíveis aos jovens que são ou ficaram diferentes é a iniciação á complexidade da vida que está em causa para todos eles. A aprendizagem torna-se simplista e redutora, a inteligência no uso do espaço torna-se o menor múltiplo comum da afectividade relacional.

UMA CIDADE SEM OBSTÁCULOS É UMA CIDADE PARA TODOS